DISCURSO POLÍTICO MIDIÁTICO, A "CONSTRUÇÃO DO IMPEACHMENT

Maria Eleandrina Bueno (BIC/Fundação Araucária/UEPG), Cloris Porto Torquato(Orientadora), e-mail:leandrabueno11@gmail.com e-mail do orientador:clorisporto@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/DEEL/ Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

Linguística Aplicada

Palavras-chave: Signo ideológico, enunciado, impeachment.

Resumo

O presente trabalho analisa notícias veiculadas pelos jornais *O Sul* e *Estado Mineiro.* Nosso foco é nos usos dos signos "golpe" e "impeachment", a fim de perceber os juízos de valor presentes nesses enunciados. Os dados/enunciados que compõem nosso corpus se referem às notícias e artigos relativos ao processo de destituição presidencial sofrido pela ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, no ano de 2016. Adotamos, como referencial teórico-metodológico central da nossa pesquisa a teoria do Círculo de Bakhtin, a qual aborda a língua numa perspectiva sócio-interacionista, ou seja, considera as interações de sujeitos situados sócio-historicamente como essenciais na produção da língua/linguagem. Nosso propósito é perceber de que forma as mídias jornalísticas constroem seus discursos, os quais podem influenciar ideologicamente os leitores/interlocutores, a fim de construir ferramentas auxiliares na formação de leitores críticos.

Introdução

Neste trabalho, abordamos discursos midiáticos jornalísticos com o intuito de encontrar marcas discursivas que apontam para as ideologias mobilizadas pelos sujeitos em seus enunciados. O material de análise refere-se ao impeachment sofrido pela ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, no ano de 2016.

Os dados/enunciados são de jornais digitais do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, e nosso propósito é observar, interpretar e descrever, os usos dos signos "Golpe" e "Impeachment", para podermos apontar os juízos de valor presentes nos enunciados e perceber a maneira como são construídos. A presente pesquisa, por ser no campo da Análise do Discurso, é qualitativa, e nosso método de análise é interpretativista. O objetivo não é prescrever uma forma correta de como os meios de comunicação devem agir, o propósito central do trabalho é sugerir uma ferramenta de leitura que possibilite aos leitores criticidade na interpretação de informações veiculadas pela mídia.

Materiais e Métodos

Optamos por analisar notícias dos jornais *Estado Mineiro* e *O Sul,* ambos disponibilizados pela internet, a escolha desses jornais, especificamente, ocorreu por conta de o conteúdo estar disponível gratuitamente na internet, diferente de jornais mais populares, os quais, cobram pagamentos mensais para que o leitor possa ler o material. O primeiro é publicado no Estado de Minas Gerais e o segundo no Estado do Rio Grande do Sul. A data dos materiais se divide: há textos de dezembro de

2015 e setembro de 2016. Essa escolha foi feita em função da data de início e término do processo de impeachment, que ocorreram nesses períodos, respectivamente. Nossa metodologia de análise é qualitativa e interpretativista, e pretendemos observar a construção dos discursos de forma contextual.

"Revisão de literatura"

De acordo com nosso referencial teórico, os enunciados são resultado do projeto discursivo dos falantes. Bakhtin/Volochinov, no texto "Marxismo e Filosofia da Linguagem", aponta as ideologias como parte integrante de todos os discursos, independente de classe social, todo e qualquer sujeito possui e mobiliza ideologias, e elas se concretizam no meio social nas palavras e em outros signos (visuais, sonoros, gestuais etc.). Conforme Bakhtin/Volochinov (2006, p.96):

> A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. (...) A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. (...) A palavra funciona como elemento essencial que acompanha toda criação ideológica, seja ela qual for.

A língua como materialidade discursiva não apresenta sentido por si só, os valores que dão real significado à língua concretizam-se apenas no contato entre sujeitos, numa interação real de fala. Essa perspectiva nos mostra a indissociabilidade de língua e cultura e sua heterogeneidade, característica principal da linguagem.

1.Análise dos dados/enunciados.

Jornal *O Sul*

Os fragmentos de notícias abaixo, foram divulgados no Jornal *O Sul* e datam do início do processo, dezembro de 2015 ao pós- encerramento do mesmo, setembro de 2016.

GRUPOS PRÓ-IMPEACHMENT COMEMORAM DECISÃO E EVITAM CRITICAR O PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

Poucos minutos após o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), aceitar o pedido de impeachment contra a presidenta Dilma, fogos de artifício foram queimados em diferentes regiões da capital paulista. Na Zona Sul, os estampidos foram esparsos, enquanto na Zona Oeste o barulho foi mais intenso. O clima festivo era claro entre os movimentos que organizaram manifestações contra Dilma ao longo do ano.

"Estávamos com o kit festa preparado", afirmou Renan Santos, um dos líderes do MBL (Movimento Brasil Livre), que conclamava eleitores insatisfeitos com Dilma a comemorar o início do processo de impedimento. "Nós já sabíamos que isso aconteceria, estávamos assistindo a um jogo de chantagem entre Cunha e PT. Uma hora esse jogo ia colapsar, como ocorreu. E quem ganha é o Brasil, é um presente de Natal para o Brasil", disse Santos.

Outro que comemorou a decisão de Cunha na Paulista foi Rogério Chequer, porta-voz do Vem pra Rua, que se disse animado com o início do processo. "Esse é um dia histórico porque finalmente um pedido que vem da população está sendo atendido", declarou.

Os movimentos contra Dilma evitaram se posicionar claramente sobre a situação de Cunha, acusado de ter recebido propina no âmbito da Operação Lava-Jato. "Queremos que o Cunha saia, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra", desconversou Santos. *(AG)*

Fonte: Jornal *O Sul*.03/12/2015.p.9

O fragmento acima exposto refere-se ao início do processo de impeachment, decidido pelo até então presidente da Câmara dos deputados, Eduardo Cunha. Analisando o enunciado de acordo com a teoria bakhtiniana, percebemos a posição desfavorável do Jornal com relação ao rumo do processo. Há um interesse fortemente demarcado em denunciar atitudes tomadas por movimentos que organizaram manifestações contra a presidente Dilma Rousseff, ao longo de 2015. Como podemos ver, o autor do discurso cita a fala de Renan Santos líder do MBL (Movimento Brasil livre), em que o mesmo denomina o momento anterior ao início do processo como "jogo de chantagem entre PT e Eduardo Cunha". O signo "jogo"

carrega o valor de competição e “chantagem” nos remete ao comprometimento de Cunha com o PT, a ameaça de que algo venha a ser exposto, prejudicando Cunha ou o Partido dos Trabalhadores. Utilizar esses signos indica a posição valorativa do MBL, que é contrária ao PT e o acusa de chantagista, portanto atribui-lhe uma característica negativa e pejorativa. Por outro lado, o “jogo” aponta para a presença de chantagem por parte também de Cunha. Uma das posições que circulava socialmente naquele momento era de que Cunha estaria disposto a não iniciar o processo de impeachment caso a presidente o protegesse das acusações da Lava-Jato. Tendo sido acusado, o deputado teria “se vingado” da presidente deflagrando o processo de sua destituição. Embora retome as acusações feitas pelos movimentos que apoiaram o “impedimento”, o jornalista assinala que esses apoiadores evitavam falar da condição do deputado Eduardo Cunha, que havia sido acusado na Operação Lava-Jato. A escolha, por “evitaram se posicionar”(quanto às acusações que pesavam contra o deputado) e “desconversou”, assinala a posição do jornalista tanto sobre os apoiadores quanto sobre o próprio deputado. O jornal dialoga com discursos que estavam circulando segundo os quais o impeachment seria uma vingança pessoal do deputado e não uma questão de justiça de fato. Evitar tratar dos crimes de Cunha seria uma forma de ser conivente com essa perspectiva personalista e injusta do processo*.* Outro elemento que aponta para a posição do jornal é o uso de “presidenta”, normalmente associado a quem se opunha ao processo de destituição.

Jornal *Estado Mineiro*

O próximo fragmento diz respeito ao período pós-impeachment, datado de setembro de 2016, vejamos:

> Menos de um mês depois de ter chegado definitivamente ao poder, com a conclusão do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, os caciques do PMDB já estão em pé de guerra por espaços no Legislativo e no Executivo. Existe uma disputa entre os peemedebistas do Senado com os correligionários do Planalto, com fragmentações internas em cada um dos grupos. “O PMDB é assim. Sempre tem um nível de tensão interna, pois são vários interesses dentro de um mesmo partido. Se não fosse assim, não seria o PMDB”, resumiu um interlocutor palaciano.(EM, 25 Set.2016)

O Jornal E*stado Mineiro* refere-se aos peemedebistas como *caciques* na disputa por espaços no legislativo e executivo. O uso deste signo forma uma imagem dos membros mais altos do partido como lideranças em busca/disputa por poder. A fragmentação presente entre os interesses dos filiados ao PMDB mostra a flexibilidade dos mesmos em mudar de lado, hora favorecendo o governo peemedebista e hora indo contra ele. A matéria citada acima, nos mostra o posicionamento denunciativo por parte do Jornal, o qual busca deletar aqueles que foram a favor do impeachment.

Resultados e Discussão

Os acentos valorativos não são individuais, mas sociais. Os jornais *O Sul* e *Estado Mineiro* apresentam posições em relação ao debate mais amplo relativo ao processo. Compreendemos que a utilização do signo “impeachment” nesses enunciados visa demonstrar que o processo é previsto pela constituição, mas nem por isso precisa ser “legal”/legítimo, pois sua motivação pode ser em função de

interesses privados/pessoais ou pelo desejo de um coletivo autoritário de chegar ao poder. Os textos em destaque permitem compreender que a acusada foi deposta sem a comprovação do "crime de responsabilidade" (previsto no Art 85 da Constituição de 1988 - Lei 1.079/1950). Os rumos que levaram à destituição de Dilma da presidência foram ditados por interesses privados, da oposição e não somente desta, mas também pelos escândalos envolvendo o PT e PSDB, principais bandeiras partidárias naquele momento político, juntamente com a crise econômica instalada no Brasil e por último, mas não menos importante, as manifestações organizadas pelos movimentos "MBL"-Movimento Brasil Livre e "Vem pra rua", os quais incitaram a opinião pública (o povo) a protestar. Os textos analisados mostraram posições divergentes da grande mídia burguesa, como já mostramos em pesquisas anteriores (ver relatórios do PIBIC 2016 e 2017). Confirma-se daí a necessidade de que a formação do leitor crítico envolva mais que a leitura dos jornais hegemônicos.

Conclusão

Consideramos de grande valia a análise aqui produzida por se tratar de um tema emergente e que visa beneficiar a leitura crítica, acreditamos que conhecer a forma como os discursos são construídos proporciona essa criticidade, afinal, a língua é repertório e quanto mais se transita por espaços diferenciados de utilização da língua mais se engrandece o repertório linguístico. Como pesquisadora e futura professora considero importante pensar nos leitores em formação nas escolas, a fim de propiciar ao educandos uma participação ativa nos diversos meios sociais, objetivando assim, a melhoria nos diversos setores da sociedade, inclusive o setor político. Há muito a ser feito com relação ao desenvolvimento de leitores críticos e consideramos necessário a continuidade de pesquisas na área.

Agradeço a minha orientadora Drª Cloris Porto Torquato, pela oportunidade. Agradeço também à Fundação Araucária financiadora desta pesquisa.

Referências

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ª ed. São Paulo: hucitec; 2006.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN M. **Estética da criação verbal**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRAIT, Beth. Bakhtin e o Círculo. **São Paulo: Contexto**. 2009.

Caciques do PMDB disputam espaço no governo e sucessão de Renan. Jornal Estado Mineiro. Minas Gerais.2016.Disponível em:<https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/09/25/interna_politica,807463/volta-aos-velhos-tempos.shtml> Acesso em:Ago. 2018

AG. *grupos pró-impeachment comemoram decisão e evitam criticar o presidente da câmara dos deputados*. Jornal O Sul. Rio Grande do Sul. 2015.p.9.Disponível em:<http://online.osul.com.br/fpdf/completa_anterior.php?DATA=20151203> Acesso em Ago.2018